

Pena de cadeia por agredir a terceira companheira

Tribunal Homem com cerca de 30 anos foi condenado a uma pena de três anos e 10 meses de prisão efectiva. Foi a terceira companheira vítima de maus tratos

«Não podemos andar eternamente a suspender penas. Tudo tem um fim». A juíza Ana Gordinho, presidente do Tribunal Colectivo de Coimbra explicou, assim, ao arguido, o motivo pelo qual a pena de três anos e 10 meses de cadeia não lhe seria suspensa. Esta foi já a terceira companheira vítima das agressões do homem de 30 anos. No primeiro caso, o Ministério Público propôs a suspensão provisória do processo, no segundo, com outra vítima, o mesmo agressor, natural de Miranda do Corvo, foi condenado a uma pena suspensa de três anos e cinco meses. Foi durante o período em que ainda vigorava a suspensão dessa pena que com uma outra companheira cometeu os crimes que levaram à sua condenação, ontem a uma pena efectiva de três anos e 10 meses de prisão por violência doméstica e detenção de arma proibida. Terá ainda de indemnizar a vítima em 5 mil euros.

Segundo o Ministério Pú-



Julgamento decorreu no Tribunal de Coimbra

blico, o arguido viveu com a ofendida entre Outubro de 2018 e Agosto de 2019, sendo que grande parte do tempo viveram numa residência em Semide, no concelho de Miranda do Corvo. A ofendida, que estava grávida desde Junho de 2019, era chamada de nomes

como «vaca» e «reles» pelo companheiro, que não lhe permitia arranjar trabalho, conviver com amigos e família ou sequer sair de casa sem a sua autorização.

Além de ter sofrido várias bofetadas, murros e pontapés durante a relação, a ofendida tam-

bém terá sofrido, por diversas vezes, o golpe intitulado de "mata leão", com o arguido a colocar-se por trás da vítima, apertando-lhe o pescoço com o braço, tentando asfixiá-la. Segundo o MP, num determinado dia, o arguido terá levado a ofendida para uma zona florestal onde havia uma ravina e disse-lhe: «Se alguma vez te quiser fazer mal não é preciso ir muito longe».

Além do testemunho da vítima, considerado como altamente credível, o tribunal valorizou ainda um conjunto de outras provas como o testemunho do irmão e de um vizinho bem como os relatórios médicos.

O arguido foi ainda condenado por um crime de detenção de arma proibida, relacionado com a apreensão de uma lanterna que também podia produzir descarga eléctrica capaz de «neutralizar a capacidade motora» de uma pessoa, sendo necessária licença de uso e porte de arma. ◀

Diana Andrade é a nova presidente da CPCJ de Montemor-o-Velho



Diana Andrade

APOIO SOCIAL A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Montemor-o-Velho tem uma nova presidente. Diana Andrade, vereadora na Câmara Municipal de Montemor-o-Velho com o pelouro da Família e Menores, foi eleita a 6 de Julho e substituiu Paula Rama, também vereadora naquela autarquia, que atingiu o limite de mandatos.

Diana Andrade tem como objectivo «criar uma estratégia de intervenção na comunidade ao nível da prevenção». «Vou trabalhar junto dos técnicos da CPCJ para dar um contributo efectivo e eficaz às crianças e jovens do concelho de Montemor-o-Velho em situação de risco», refere a nova

presidente, que encara o cargo como «uma missão e uma responsabilidade acrescida», Diana Andrade garante que «este é o maior desafio emocional» da sua vida e promete superar-se, «todos os dias, pessoal, profissional e politicamente, a bem da protecção e do superior interesse das crianças de Montemor-o-Velho».

Emílio Torrão elogiou o trabalho desempenhado pela vereadora Paula Rama e agradeceu o empenho, a dedicação e o espírito de missão ao longo destes seis anos. A Diana Andrade, o presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho deixou palavras de confiança. «A competência, o cuidado, o sentido de justiça, o espírito solidário e a determinação que caracterizam a vereadora Diana Andrade fazem dela a pessoa certa para esta difícil tarefa de defender e proteger os direitos das crianças e jovens que mais precisam».

A CPCJ de Montemor-o-Velho funciona, desde Janeiro, no edifício que também acolhe os Julgados de Paz, no n.º 6 do Largo Macedo Sotto Maior, em Montemor, de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00. ◀

Bandeira Azul hasteada na Praia do Vimieiro

PENACOVA A Bandeira Azul foi hasteada na Praia Fluvial do Vimieiro pelo quarto ano consecutivo. Humberto Oliveira, presidente da Câmara de Penacova, presidiu à cerimónia que distingue as praias de interior no que respeita ao trabalho efectuado ao nível da qualidade das águas, bem como da segurança nas praias, o apoio aos banhistas, a envolvente paisagística, as acções de sensibilização ambiental e as estruturas de apoio. A praia do concelho de Penacova conta este ano com novo estacionamento empedrado e acessos melhorados.

Na cerimónia foi igualmente enaltecido o trabalho dos privados que têm tornado casos de sucesso as unidades de alojamento local, bem como o res-



Vimieiro recebe a distinção pelo quarto ano consecutivo

taurante da praia, recentemente inaugurado com um conceito gourmet a um preço convidativo. O projecto de dinamização do espaço que se encontra em curso foi um dos temas em destaque na cerimónia oficial, em que além do presidente de Câ-

mara, marcaram presença Carlos Oliveira, em representação da APA, e Vítor Cordeiro, presidente da União das Freguesias de São Pedro de Alva e São Paio do Mondego.

Humberto Oliveira não deixou de salientar a importância

do investimento em locais como o Vimieiro que, «tal como no Reconquinho, possui, além da paisagem natural de excelência, zona de lazer e bar/restaurante com esplanada onde nos podemos refrescar e apreciar o contacto mais puro com a natureza, bem como o alojamento local, onde verdadeiramente podemos descansar com todo o conforto».

Quatro anos depois de hastear a primeira bandeira azul, o presidente da autarquia lembra que «aquilo que um dia pareceu impossível, afinal é para mim e para os penacovenses um motivo de orgulho. Temos dois galardões, símbolo de qualidade ambiental no nosso território, e estes são um excelente tónico para a economia local, para a promoção do nosso território e incentivam-nos a trabalhar melhor a cada ano que passa para que a nossa oferta seja ainda mais atractiva e segura para quem nos visita». ◀

Rota Histórica das Linhas de Torres acolhe visita

CIM A Rota Histórica das Linhas de Torres vai ser a anfitriã, hoje e amanhã, da terceira reunião dos Comités de Direcção e Seguimento do projecto NAPOCTEP - Rotas Napoleónicas através de Espanha e Portugal, que é liderado pela Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra.

Segundo uma nota de Imprensa da CIM, hoje os parceiros do consórcio vão conhecer algum do património das Linhas de Torres, experienciando o cruzamento entre a história, a gastronomia, os vinhos e a interacção com a história.

Amanhã, sexta-feira, em Torres Vedras, seguem-se várias reuniões de trabalho e a apresentação do desenvolvimento do projecto da RHLT - Associação para o Desenvolvimento Turístico e Patrimonial das Li-

nhas de Torres Vedras, bem como de algumas parcerias desenvolvidas com o sector privado, em torno da actividade turística.

O projecto, segundo a mesma fonte, «pretende contribuir para a protecção e valorização do património cultural e natural, como base económica da região transfronteiriça, uma vez que se concentra em valorizar o abundante património cultural da era Napoleónica, gerando um produto de turismo atraente, diferenciado, de qualidade e sustentável que permite gerar actividade económica e emprego na região».

O NAPOCTEP está a ser executado ao abrigo do programa INTERREG V - Espanha Portugal, envolvendo um consórcio de oito entidades de ambos os países. ◀